

Russos autorizam oito experimentos brasileiros

Os oito experimentos dos nove previstos para serem levados ao espaço pelo astronauta brasileiro Marcos César Pontes foram aprovados ontem pela Agência Espacial Russa (Roscosmos). Depois de passarem por três etapas de testes de laboratório, os experimentos foram apresentados no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos. A próxima fase de testes ocorrerá na Rússia, antes da viagem, prevista para o dia 30 de março.

De acordo com o gerente da missão brasileira, Raimundo Mussi, os testes visaram a, principalmente, avaliar os padrões elétricos e mecânicos de cada experimento, levando em conta a segurança dentro da nave. Ele também explicou por que um dos experimentos, preparado por um pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco, o nono a ser levado ao espaço, acabou sendo descartado. 'Houve problema com o forno de alta temperatura, que teve de ser substituído por um microforno, que não passou nos testes', afirmou. Uma série de alternativas foi estudada, mas não houve tempo hábil para substituir o equipamento. 'Se tivéssemos um ano a mais, isso seria possível', disse Mussi.

FEIJÃO E COUVE

Dos experimentos aprovados, dois foram preparados por alunos e professores da rede pública municipal, de São José dos Campos, convidados em dezembro pela Agência Espacial Brasileira (AEB). Um deles é um experimento sobre o ciclo reprodutivo do feijão, que será observado simultaneamente pelos alunos e pelos astronautas.

O segundo, relacionado à cromatografia da clorofila, pretende verificar o tempo necessário para a separação dos pigmentos da clorofila num ambiente de microgravidade.

Para isso será utilizado um pedaço de folha de couve. 'É muito importante podermos aproximar os alunos de uma realidade que parece distante', afirmou a professora Selma Oliveira Santos.

O convite, segundo os coordenadores do projeto, os professores Márcio José e Elisa Saeta, foi feito por causa de um convênio entre o projeto AEB-Escola e a Secretaria de Educação da prefeitura local.

Mussi afirmou que esse tipo de relacionamento com a comunidade tem servido para mostrar às crianças um pouco sobre o espaço. 'É importante para que eles deixem de ter aquela visão fantasiosa sobre a questão', disse.